



Os arranjos do Capital sofreram ligeiras modificações com a inclusão de metais e teclados.

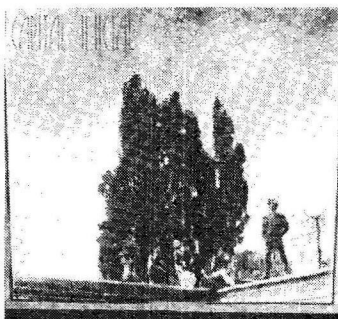
Capital Inicial, fase brasiliense

Um bom disco é formado por alguns poucos ingredientes básicos, mas o principal deles é a honestidade. E neste ponto que o primeiro LP do Capital Inicial pega o ouvinte de primeira: existe uma clareza de propósitos, uma explicitude tão grande que o ouvinte acaba se tornando cúmplice desta situação.

Há dez anos na estrada, o Capital Inicial optou por fazer um disco eclético, apresentando músicas das diversas fases do grupo, da época da Colina até São Paulo, capital. Os arranjos sofreram ligeiras modificações com a inclusão de metais e teclados, mas apesar de Dinho ter sido escolhido a figura mais elegante do rock brasileiro, permanece o espírito punk da banda, presente nas letras diretas de algumas canções, mas, principalmente, nos shows da banda.

Música Urbana, Fátima, Veraneio Vascaína e Psicopata são as músicas da primeira fase do grupo que permaneceram no disco e são elas que trazem o grupo mais próximo a Brasília. São canções fortes, de base simples, bem diferentes da fase paulista, que tem como maior característica o caos, mesmo nas letras que conservam as preocupações sociais.

Só que, ao invés da ira santa dos primeiros tempos, as letras procuram uma cumplicidade do ouvinte: "É um engano acreditar que a abolição/ acabaria com a segregação/ Se você se impressiona com Soweto/ Ex-



perimente conhecer também os guetos daqui" — em "Cavalheiros". Na fase brasiliense, as letras são menos preocupadas com a reação das pessoas e as palavras saem com fúria: "Cuidado pessoal, lá vem vindo a Veraneio/ Toda pintada de preto, branco, cinza e vermelho/ Com números do lado e dentro dois ou três tarados/assassinos armados, uniformizados/ Veraneio Vascaína, vem dobrando a esquina" — em Veraneio Vascaína.

Musicalmente, o grupo sofreu sensíveis mudanças nesses dez anos — cinco com a formação atual —, mas nenhum dos quatro evoluiu tanto quanto o guitarrista Loro. Econômico nos solos, ele consegue ser preciso na pontuação das frases musicais; preenchendo espaços com notas sustentadas por pedais. Dinho continua sendo um grande cantor, principalmente ao vivo, onde se sente melhor, mas precisa estudar melhor a colocação dos choruses para com-

pletar as frases. Felipe Lemos e Flávio Lemos são músicos competentes, mas não tiveram um crescimento que possa ser sentido facilmente.

As rádios estão tocando incessantemente **Música Urbana**, canção que ganhou vida nova com o arranjo de metais feito por Bozo Barretti e continua apresentando — apesar dos anos — uma letra atualíssima, um perfeito retrato da solidão brasiliense. A reflexão de Renato Russo tem preocupações ecológicas, mas fala, principalmente, dos solitários da noite desta cidade. É o retrato da fase brasiliense.

A fase paulista é mais tumultuada e **Gritos**, muito provavelmente o hit da banda, é uma boa síntese desse caos urbano que tomou conta das cabeças do Capital, mostrando ansiedade e um pouco da briga interior de cada um pelo seu espaço: "Há anos preso nesse labirinto/ Eu só conto com meus instintos/ Se eu não pensar em me acomodar/ Talvez consiga me saciar".

Capital Inicial, o disco, é um trabalho tumultuado, mas essa foi uma opção do próprio grupo, que conseguiu lidar bem com essa aparente confusão de estilos, mostrando os progressos de cada um e do conjunto. Não chega a ser genial como o **Legião Urbana Dois**, mas é uma boa iniciação na música do Capital e um bom disco de rock.